

PROJETO GUARAIPO

Biologia da abelha guaraiipo - *Melipona bicolor schenki* Gribodo, 1893
(Apidae: Meliponina), em ambiente natural no Rio Grande do Sul

Ney Telles Ferreira Junior & Betina Blochtein

Laboratório de Entomologia - Ecologia de Abelhas
Programa de Pós-Graduação em Zoologia - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre - RS - Brasil. Contato: tellesferreira@terra.com.br



1. INTRODUÇÃO

As abelhas sem ferrão, também ditas abelhas indígenas, utilizam geralmente espaços pré-existent, principalmente partes ocas em troncos de árvores para estabelecer seus ninhos.

Melipona bicolor schenki, conhecida popularmente no Estado como guaraiipo, tem registro de ocorrência em Cambará do Sul, Osório e São Francisco de Paula.

A fragmentação do habitat natural, em consequência da ação antrópica tem ocasionado o isolamento das populações de guaraiipo. A ação predatória por parte dos meleiros, contribuiu para a drástica redução populacional desta espécie, dado que seu mel é muito apreciado.

Atualmente a guaraiipo é categorizada como vulnerável na lista das espécies ameaçadas de extinção no Estado e pouco se têm feito para a sua conservação. O estudo da biologia desta espécie é essencial para a sua conservação e manejo racional como alternativa para a sustentabilidade de populações rurais, no Rio Grande do Sul.



Guaraipo em pote de mel. (Foto: Fernando Dias)

2. OBJETIVO GERAL

O estudo proposto visa ampliar o conhecimento sobre a biologia da abelha guaraiipo, com ênfase nas variações sazonais relacionadas às condições internas e externas dos ninhos.



Guaraipo em voo. (Foto: Fernando Dias)

3. METODOLOGIA

Manutenção das colônias de guaraiipo em caixas de madeira no CPCN Pró-Mata.



Vista superior de ninho de guaraiipo. O invólucro aberto expõe os favos de cria. Ao redor encontram-se os potes para estocagem do mel e pólen. (Foto: Meliponário Züge)

3.1 Monitoramento de atividades externas das colônias: atividades de voo e materiais transportados pelas abelhas (pólen, barro e resinas).



Invólucro de cerume sendo moldado por operárias de guaraiipo. (Foto: Meliponário Züge)

3.2 Acompanhamento das condições internas das colônias: arquitetura dos ninhos, emergência de operárias, rainhas e machos.

O estudo iniciou recentemente e os resultados alcançados serão divulgados em eventos e periódicos científicos.

APOIO: